

Um Minueto no Carnaval

Ato único

De Tibério Bruno

Personagens

A Marquesa — Mulher de meia-idade.

Pedrinho — Rapaz magrelo.

Ambos vestem fantasias de carnaval do tempo do império, perucas e maquiagem brancas e usam celulares. Tem o ar bastante deprimido. Há algo de decadente nos dois.

O Bate-Bola — Varapau de terno e máscara de bate-bola.

Cenário

Em frente a um prédio, uma calçada, um banco e um lampião de iluminação.

Enquanto a luz sobe, ouve-se uma antiga marchinha de carnaval que logo desaparece.

Cena 1

Pedrinho está sentado no banco, teclando o celular. A Marquesa entra, de óculos escuros e senta-se ao seu lado.

Marquesa — (Teclando o celular. Depois de um tempo, sem conseguir se comunicar, desiste.) Ô, meu Deus!

Pedrinho — Óculos escuros de noite? Parece uma coruja.

Marquesa — (Tirando os óculos.) Você tem dinheiro miúdo para passagem?

Pedrinho — Não vai esperar?

Marquesa — Quero ver a obra.

Pedrinho — Amanhã você vai.

Marquesa — Quero ver como ficou a pintura.

Pedrinho — A cor da parede não vai mudar até amanhã

Marquesa — Tem ou não tem dinheiro trocado?

Pedrinho — Cinquenta reais inteiro.

Marquesa — Teu pai te deu cinquenta reais, a troco de quê?

Pedrinho — Não pode me dar dinheiro?

Marquesa — Desembucha!

Pedrinho — Adiantei um lance prá ele.

Marquesa — Do jeito que ele tá de olho em você!

Pedrinho — Pedrinho também é um bom negócio.

Marquesa — Bom negócio, é não ter você por perto!

Pedrinho — Você não tem a tua gorjetinha?

Marquesa — A despesa foi pro apartamento novo?

Pedrinho — Vai servir pro apartamento.

Marquesa — O quê?

Pedrinho — Um celular.

Marquesa — Outro celular?

Pedrinho — É completo. Tem até torradeira.

Marquesa — Eles não sabem mais o que vão inventar!

Cena 2

(Pedrinho ri. A Marquesa se levanta, vai a esquerda, olha; vai a direita, olha. Para, diante do banco.)

Marquesa — Eles vão passar por aqui?

Pedrinho — Estava no programa.

Marquesa — Não tem o dinheiro trocado?

Pedrinho — O trocador ganha prá isso.

Marquesa — (Sentando.) Eles enrolam a gente.

Pedrinho — O Velho te deixou sem dinheiro de novo.

Marquesa — Esqueceu.

Pedrinho — Eu já tinha morrido de vergonha.

Marquesa — Vergonha de quê?

Pedrinho — De pedir esmola. (Pausa. Apontando a peruca.)
Eu não sei onde você arranja dinheiro prá comprar essa água oxigenada toda?

Marquesa — Teu pai gosta.

Pedrinho — Parece inquebrável.

Marquesa — Tu não entende nada disso.

Pedrinho — Só porque tu botou as próteses, acha que consertou tudo.

Marquesa — Teu pai gasta dinheiro comigo.

Pedrinho — O cirurgião perdeu uma grana para o velho na roleta.

Marquesa — Eu vi ele assinando os cheques.

Pedrinho — O gerente do banco arruma prá ele!

Marquesa — Não enche o saco.

Pedrinho — Já recebeu alguma correspondência do banco?

Marquesa — Deve ir pro escritório dele.

Pedrinho — O clube da roleta.

Marquesa — Vai lá no botequim trocar esse dinheiro!

Pedrinho — Se eu trocar eu gasto.

Marquesa — (Tirando do sutiã um lenço com moedas.)
Quanto é a passagem?

Pedrinho — Dois e quarenta e cinco.

Marquesa — (Conferindo as moedas.) A gente ficava morando no quarto da empregada. Mas teu pai achou que a gente tinha condição. Condição prá alugar essa espelunca?

Pedrinho — Aquele apartamento é de um amigo dele.

Marquesa — (Conferindo as moedas.) Mas ele tá pagando.

Pedrinho — Vai nessa.

Marquesa — Dois e quinze. Será que ele vai fazer questão de vinte centavos.

Pedrinho — Falta trinta centavos.

Marquesa — Dá no mesmo.

Pedrinho — Vai te chutar prá fora do ônibus.

Marquesa — Trinta centavos, Pedrinho.

Pedrinho — O velho vai ficar brabo se souber que eu te emprestei dinheiro.

Marquesa — Trinta centavos!

Pedrinho — Garante que vai pagar?

Marquesa — Me empresta!

Pedrinho — Vou te emprestar cinquenta reais. Tu pega um táxi de volta. (Pequena pausa.) Se você se desencontrar do velho...

Marquesa — Pego com teu pai e te dou.

Pedrinho — Cem, falou?

Marquesa — Cem, o quê?

Pedrinho — (Sem olhar para ela.) Pra pagar o ingresso do baile.

(A Marquesa disfarçadamente punga o bolso do jaquetão de Pedrinho. Tira de lá um talão de cheques e uma moeda de um real. Estira as mãos para ele.)

Marquesa — O talão de cheques do teu pai? No teu bolso!?

Pedrinho — Pode segurar essa moeda de um real. Depois tu me dá.

Marquesa — Quanto?

Pedrinho — Pode ser um real mesmo.

Marquesa — (Jogando o talão no colo dele.) Ladrãozinho safado!

Cena 3

(A Marquesa se levanta e ajeita os trens para sair.)

Pedrinho — (Alto, para o celular.) Tá indo prá ai. (Pausa. Para a Marquesa.) É prá tu ficar aqui!

Marquesa — Agora eu já me arrumei toda!

(Ela vai à frente.)

Pedrinho — (Alto, para o celular.) Ela tá saindo! (Gritando para a Marquesa) Falou que é prá tu ficar aqui!

Marquesa — Me passa.

Pedrinho — Caiu o sinal.

Marquesa — Foi teu pai que mandou tu desligar, o cachorro!

Pedrinho — Me dá a minha moeda.

Marquesa — Devia ficar comigo pelo talão que eu salvei.

(A Marquesa entrega a moeda para ele.)

Cena 4

Pedrinho — Se precisar me pede. (Pequena pausa.) Me serve um suco.

Marquesa — Vou pensar no teu caso.

Pedrinho — (Exigindo.) Me serve um suco!

Marquesa — (Depois de uma pausa.) De quê?

Pedrinho — Melão.

Marquesa — Teu pai comeu, hoje de manhã.

Marquesa — Se tu falar pro teu pai que eu te devolvi o talão, ele me mata.

Pedrinho — Ele não vai saber nunca. (Pausa.) Me serve um suco.

Marquesa — (Servindo o suco.) Quê que teu pai queria?

Pedrinho — Saber se o celular tava funcionando. (Bebe o suco e faz uma cara horrível.) Que suco é esse?

Marquesa — Couve com quiabo.

Pedrinho — Cadê o quiuí que tava na geladeira?

Marquesa — Eu comi. Dieta de fruta.

Pedrinho — Silicone não emagrece nem engorda!

Marquesa — É só eu emagrecer, que ele cresce e aparece.

Pedrinho — Quanto menos mulher, melhor. (Estendendo o copo.) Joga isso fora!

Marquesa — (Pegando o copo e derramando de volta na garrafa.) Tô há seis meses morando nessa espelunca. No dia que a obra fica pronta eu não posso ver o apartamento!

Pedrinho — O sinal tá fraco.

Marquesa — (Tirando de dentro do sutiã uma nota de cinquenta.) Pede uma pizza.

Pedrinho — Tu tinha grana?

Marquesa — Nunca ouviu falar que eu tenho os maiores melões de Copacabana?

Pedrinho — Melão de borracha!

Marquesa — Se falar em silicone de novo, eu acabo com a tua raça. Ou tu duvida? (Pequena pausa. Ela vira os melões para ele.) Pega, prá ver se é de borracha.

(Pedrinho não se mexe.)

Marquesa — (Dando um tapa na cara dele.) De graça? (Com a nota de cinquenta na mão.) Eu quero falar com o teu pai. Pedrinho não se mexe.)

Marquesa — (Chegando perto.) Já pegou nuns melões desses, Pedrinho? (Ela roça a nota na cara dele.) Pede a pizza, garoto. (Tirando outra nota de cinquenta do sutiã.) Esse é o do baile. (Com as duas notas na mão.) Eu quero saber o que tá acontecendo naquele apartamento?

Pedrinho — (Mostrando a tela do celular.) Então vem aqui e olha.

Marquesa — (olhando.) Onde ele arrumou dinheiro prá comprar aquela garrafa de uísque? (Pedrinho ri.) Aquilo é uma camisa nova? (Pequena pausa.) Aqueles móveis não são

nossos. Será que ele não tá no apartamento do vizinho?
(Pausa.) Aquele é o teu pai mesmo?

Pedrinho — O sapato velho.

Marquesa — Do Lojão de Madureira. (Eles se encaram.) Eu vou matar ele. (Ela se prepara para sair.) Agora! Agora!

Pedrinho — (Alto, para o celular.) Ela tá indo prá aí.
(Estende o celular para ela.) Teu dono quer falar com você.

Marquesa — (Ao celular, melosa.) Amor, tá bebendo uísque? Não bebe muito não, tá? Eu fiz sopa. Tô com uma dor nas costas. (Súbito, aos berros.) Você tá bêbado, Waldemar!!! Carnaval é uma ova! Vai ficar bêbado aí sozinho! (Pausa. Passa o celular para Pedrinho.) Tocaram a campainha. Ele disse que tem uma reunião de negócios. Teu pai tá ficando maluco? (Pedrinho vira a tela do celular para ela.) Quem é aquela vagabunda?

Pedrinho — Deve ser a prima dele.

Marquesa — (Tirando outra nota de cinquenta do sutiã.) Chama ele.

Pedrinho — Isso não paga nem o crédito do celular.

Marquesa — (Levando a mão dele aos melões.) E isso, paga?

Pedrinho — (Tom.) Nem parece de...

Marquesa — (Dando um tapa na cara dele.) Tu não entende nada de melão, seu idiota! (Aproximando-se da tela.) Ela tá dançando? (Pausa.) Quê que é aquilo, Pedrinho?

Pedrinho — Ele tá vendo se ela dá conta do recado.

Marquesa — (Grita.) Ela é uma mariposa!

Pedrinho — Vá lá que não seja uma irmã de caridade.

Marquesa — (Alto.) Ele vai montar um pombal de mariposas no meu apartamento!

Pedrinho — Ela só vai rodar a roleta. E eu vou cuidar do digital.

Marquesa — E eu vou fazer a faxina!

Pedrinho — Só até a grana a entrar. Depois a gente muda pro Copacabana Palace.

Marquesa — (Esperançosa.) Teu pai te garantiu que a gente vai mudar pro Copacabana Palace?

Pedrinho — Com certeza.

Marquesa — E não vai estragar a pintura do apartamento?

Pedrinho — Os amigos do papai são todos educados. Cada rodada dez mil.

Marquesa — (Olhando a tela.) Ela é linda, vale os dez mil.

(Ouve-se a marchinha de carnaval. A Marquesa levanta-se e vai à frente da cena.)

Marquesa — (Gritando, na frente da cena.) Você tem certeza que eles vão passar por aqui?

Pedrinho — (Gritando.) Foi isso que estava no programa!

Cena 6

(A luz cai e rapidamente sobe em resistência. A marchinha silencia. A Marquesa está sentada no banco falando ao celular. Pedrinho está sentado ao seu lado remexendo na mochila.)

Marquesa — (Ao celular.) Nada pode atrapalhar nosso negócio. (Pausa.) Ela pode ser linda, e daí? Desse jeito, teu negócio vai por água abaixo. (Pausa. Alto.) Se você não deixar eu administrar esse negócio, você vai falir de novo!

Pedrinho — Tá cusindo na tela.

Marquesa — Já tá bêbado!

Pedrinho — (Agarrando ela pelos dois braços.) Vai lá em cima fazer um xixizinho, vai. Não tem mais bexiga solta?

Marquesa — (Apertando as pernas.) Ai!!! A bexiga solta.

Pedrinho — (Empurrando ela.) Vai fazer xixi, vai...

Marquesa — (Preparando-se para sair.) Ai eu tô apertada!!!

(Ela sai)

Cena 7

Pedrinho — (Debochado, ao celular.) Pode falar agora. Ela foi no banheiro. (Pausa.) Disse que ela vai morar no Copacabana Palace. (Pausa.) Ela acreditou! (Pausa.) Não, ela não vai para aí. Isso não vai acontecer! (Pausa. Bem sério.) Claro, claro, eu dou meu jeito. (Pausa.) Você sempre foi um pai exemplar. (Pausa.) Você me paga prá isso. (Pausa.) Câmbio final.

Cena 8

(A luz cai e sobe em resistência rapidamente. Pedrinho está sentado no banco, mexendo no celular. Lentamente, saindo das sombras a Marquesa se aproxima por trás de Pedrinho. Usa uma máscara preta e tem um revolver numa das mãos. Na outra uma sacola com talões de cheques. Ela encosta o revolver na nuca de Pedrinho, que levanta as mãos. Em seguida, vai escorregando a arma até transformar a ameaça num afago sensual em seu rosto. Ele se vira.)

Marquesa — Isso te assusta?

Pedrinho — Eu não tenho medo de nada!

Marquesa — (Aproximando a arma da sua boca.) O que esse revólver está fazendo dentro do armário do banheiro?

Pedrinho — O velho me deu.

Marquesa — (Girando em torno dele.) Pra quê?

Pedrinho — Prá administrar o negócio.

Marquesa — (Ela aproxima a arma.) Com uma arma?

Pedrinho — Para cobrar os inadimplentes.

Marquesa — O cobrador da roleta.

Pedrinho — (Ele se mexe. Ela soca o revólver na cara dele.)
Eu cumpro ordens.

Marquesa — (Ela sacode a sacola e caem vários maços de talões de cheques.) Isso também é prá cumprir ordens?

Pedrinho — Cuidado prá não chutar nenhum prá debaixo do banco.

Marquesa — (Enfiando o revólver na testa dele.) Tá vendendo talão de cheques no sinal? Cuidado que o caveirão pode te atropelar.

Pedrinho — só pros amigos. (Noutro tom.) Dá prá abaixar o revólver?

Marquesa — claro. (Enfia o revólver na boca dele.) Como o teu pai conseguiu o apartamento?

Pedrinho — Ele comprou!

Marquesa — Ele não tinha um tostão!

Pedrinho — Ele ganhou!

Marquesa — Como?

Pedrinho — Na roleta.

Marquesa — (Com o revólver no olho dele.) Você tem os olhos lindos, sabia? (Debochada.) Papai ganhou um apartamento na roleta. (Agarra ele pelo pescoço.) Desembucha!

Pedrinho — Ganhou do marquês.

Marquesa — Que marquês?

Pedrinho — O marquês de pombal. Ele tava na mesa.

Marquesa — Sempre manda flores no dia do meu aniversário. (sonhadora.) Arriscou tudo para me dar um apartamento.

Pedrinho — (Engolindo um riso.) Papai também arriscou tudo.

Marquesa — Tudo o quê?

Pedrinho — Você, Marquesa!

Marquesa — Eu?

Pedrinho — Todinha.

Marquesa — (Enfiando de novo o revólver na goela dele.) O marquês do pombal perdeu?

Pedrinho — O apartamento e a Marquesa dele. Quem manda ser idiota.

Marquesa — Um apartamento caído aos pedaços por uma Marquesa novinha em folha! (Furiosa.) Ia ter que me pagar uma porção de camarão graúdo! (A Marquesa joga a sacola no colo dele. Enfia a arma no sutiã e senta-se no banco, cabisbaixa.)

Pedrinho — (Guardando a muamba.) Tá esquecendo que você tem uma sociedade naquele negócio, Marquesa.

Marquesa — Aonde você quer chegar?

Pedrinho — O velho ganhou no jogo às tuas custas. (Pausa.) E com o dinheiro de quem ele fez a reforma? (Pausa.) Tu enterrou uns cinquenta mil ali.

Marquesa — Teu pai vai me devolver.

Pedrinho — Se sobrar dinheiro, depois que pagar todo mundo.

Marquesa — Que todo mundo?

Pedrinho — Imagina a burocracia e o marketing prá se abrir uma roleta clandestina?

Marquesa — Só pagar o condomínio. Que mais que precisa?

Pedrinho — Uma arraia miúda que come dinheiro.

Marquesa — Deixa de papo.

Pedrinho — Não acredita? (Tom.) O rei de Portugal já foi contatado. O protocolo quer saber como receber o rei no dia da inauguração.

Marquesa — (Gargalhando.) O rei de Portugal na roleta do teu pai!!! (Com raiva crescente.) Teu pai é um fracassado, Pedrinho. (Furiosa.) Amorzinho, a família vai montar uma roleta. (Pausa.) Agora tá aquela sirigaita de carteira assinada, e ele não me aparece mais em casa.

Pedrinho — Sabe quem é o convidado de honra da inauguração?

Marquesa — Napoleão?

Pedrinho — O Marquês de Pombal.

Marquesa — Só porque ele perdeu o apartamento?

Pedrinho — Porque ele emprestou a sobrinha para rodar a roleta. A gente vai ver na internet! (Pequena pausa.) Entendeu agora?

Marquesa — Eu vou poder ver?

Pedrinho — Quinhentas pratas. Aposto digital. Já temos trezentas vendidas, só na nobreza do Rio e São Paulo. Cento e cinquenta simpatizantes na nobreza de Pernambuco. Vamos investir pesado em Minas e na Bahia. Vão fazer o jogo em palácios decorados. O resto dos apostadores está espalhado por todo o país. O brasileiro para fazer uma fezinha faz qualquer sacrifício.

Marquesa — (Deprimida.) Eu acho que essa fantasia está afetando a tua cabeça. (Pequena pausa.) Pedrinho, você tem certeza que esse bloco vai passar por aqui. (Pausa. Pedrinho olha o celular.) Eu vou voltar prá Piedade, cuidar dos meus gatos.

Pedrinho — Fala sério, Marquesa!

Marquesa — Fala sério, você, Pedrinho. Eu tô encalacrada até aqui. Teu pai vive bêbado. Eu moro numa quitinete, que se eu espirrar eu implodo o edifício. Você não fala coisa com coisa. Agora virou bandido. Daqui a pouco tô tendo que te

levar cigarro. (Pausa. Eles se olham.) O padeiro me deixou aquele dinheirinho e agora teu pai me tomou ele todo. (Tom.) Respeita o meu fracasso.

Cena 9

(O celular emite um bipe insistente e alto. Pedrinho pula do banco e começa a andar diante da Marquesa.)

Pedrinho — (Olhando o celular.) Eu consegui! O Império inteiro assiste aquela roleta! (Em êxtase.) É chique!

Marquesa — (Olhando o celular.) É um bufê prá quinhentas pessoas!

Pedrinho — Arquibancada lotada. A roleta ocupa todo o salão de baile! A orquestra ataca o minueto de Beethoven.

Marquesa — (Tentando seguir os passos do minueto.) Teu pai está vestido como um nobre francês.

Pedrinho — (Se une à dança.) Napoleão já não representa nenhum perigo para nós!

Marquesa — Aquilo deve tá cheio de traça.

Pedrinho — É de estimação.

Marquesa — O marquês de pombal tá de luto?

Pedrinho — Só ele de fraque e cartola.

Marquesa — E a sirigaita, vai usar o quê?

Pedrinho — Flor de laranjeira, véu e grinalda! Ideia minha!

(À distância, ouve-se uma bateria de escola de samba. Eles param o minueto.)

Pedrinho — Aí vem eles! Não te falei?

Marquesa — (Ridícula.) Você não me arruma um convite, Pedrinho?

Pedrinho — Corre lá em cima Marquesa, bota aquele colar de diamantes do camelódromo. Eu vou colocar você no papel de madame Pompadour!

Marquesa — (Se preparando para sair.) Aquela varapau ficar sem emprego!

(Ela sai. Luz cai. A bateria se afasta.)

Cena 10

(Luz sobe em resistência. Pedrinho está nervoso e agitado. Num tom de raiva e subserviência.)

Pedrinho — (Nervoso, ao celular.) Que tipo de obrigação você deve a ele? (Pausa.) Ele não apita nada, o negócio é meu e teu. (Pausa.) Nós combinamos uma coisa e você tá fazendo outra. (Pausa.) Eu falei cinquenta por cento! (Pausa.) Não mexe na câmera! Tá tudo pronto!!! (Pausa.) Desligou a câmera!!! (Pausa.) O velho sempre lambeu as botas do marquês do pombal!

Cena 11

(Entra a Marquesa, com um vestido grotesco e um colar de "diamantes" em forma de bananas.)

Pedrinho — (Fingindo poder.) Tenho ótimas notícias!!!

Marquesa — Não vai elogiar meu colar?

Pedrinho — (Girando a Marquesa.) Você é mesmo espetacular, Marquesa! (Ela evolui como uma porta-bandeira, pela mão de Pedrinho.) Podemos fazer aula de tango. Normalmente os instrutores preferem os casais.

Marquesa — Casais?

Pedrinho — Homem e mulher maduros que se conheçam bem.

Marquesa — Nós nem nos conhecemos direito!

Pedrinho — Podemos nos conhecer melhor.

Marquesa — (Em dúvida.) Depende de você.

Pedrinho — Prá que esperar?

Marquesa — (Dando-se conta. Grita.) Saiu alguma coisa errada nos teus planos! Eu te conheço, vagabundo! (Debochada.) Pilantra! Tá tão educado com tua madrasta predileta!

Pedrinho — (Minimizando.) O velho come na minha mão.

Marquesa — (Girando em volta dele.) Já não se vê mais aquele seu atrevimento vulgar. Parece um cão que rola no chão para ganhar uma salsicha.

Pedrinho — (Profundo.) Estou descobrindo a grande mulher que você é, Marquesa.

Marquesa — (Gritando.) Está me tratando como uma verdadeira *lady*!

Pedrinho — (Fazendo uma mesura.) Você é uma verdadeira *lady*, meu amor.

Marquesa — Por causa de meia dúzia de diamantes falsos?

Pedrinho — (Derretido.) Uma dama da corte.

Marquesa — (Sentando-se no banco. O encara) Aonde você quer chegar?

Pedrinho — (Articulado e nervoso.) Quanto você investiu naquele apartamento?

Marquesa — Tudo.

Pedrinho — Ficou sem um tostão?

Marquesa — (Apontando o colar.) Dinheiro prá comprar um diamante.

Pedrinho — Que situação, Marquesa!

Marquesa — Se a roleta do teu pai não der certo, eu tô roubada.

Pedrinho — Ele depenou você, Marquesa!

Marquesa — (Tom.) Depenou a chacrete dele.

(Ela solta um longo ohhhh! Ele repete. Pausa.)

Pedrinho — Mas há uma luz no fundo do túnel.

Marquesa — (Irônica.) Você é uma pessoa tão equilibrada, deve ter uma solução ideal para a minha vida.

Pedrinho — (Estalando o dedo e apontando para ela.) Você vai ser a atração principal da noite.

Cena 12

(O celular emite um bipe alto e frenético. Pedrinho imposta a voz e fala ao celular.)

Pedrinho — (Caminhando pela boca de cena. Ao celular, com voz de locutor.) Imagens ao vivo do evento do ano. Você pode ver o tapete vermelho por onde passarão as celebridades. Os refletores vasculham os céus mostrando na passagem a fachada do solar. Mais alguns minutos, entraremos no salão de baile. Enquanto isso, deixamos você com as imagens belíssimas das ondas do mar de Ipanema.

(Pedrinho levanta a Marquesa e começa a arrumá-la.)

Marquesa — Quê que eu faço?

Pedrinho — (Ajeitando a cabeleira da Marquesa.) Eu vou rifar teu colar. Fica quieta prá câmera poder te pegar bem. (Posicionando o celular diante dela.) Não se mexe que você está no ar! (O celular emite uma frequência estranha e gritante. Após um tempo, a frequência para, e Pedrinho distingue alguém na tela. Dissimulado.) Marquês do pombal! Tá maneiríssimo com essa roupa de maestro! (Pausa.) Regente, isso! (Malandro.) Comé que tá a festa, patrão? (Pausa. Noutro tom.) Não tem senha nenhuma, chefe! O sistema é livre. (Pausa.) Isso fica difícil! O satélite tá direcionado aqui prá Copacabana. (Pausa.) Não tem nenhuma escada ao meu alcance, tio Wilson, o satélite é muito alto. (Pausa.) Eu sou só o gerente geral, a chefe é a Marquesa da Piedade. (Pausa.) Ah, ela tá no banheiro, vai demorar! Estou aqui para lhe servir. (Pausa.) Foi o que nós combinamos e agora as câmaras já estão

espalhadas nos pontos estratégicos. (Pausa. Irritado) Tô blefando?! Tô blefando?! (Aperta uma tecla do celular.) Ai, tio Wilson. Olha na tela! O senhor de costas! (Aperta outra tecla.) O senhor de lado! (Aperta outra tecla.) A sirigaita tomando uísque com o Pedrão. (Gritando.) Pensou que eu ia montar o esquema todo prá chegar na hora e vocês me tomarem o jabá. (Pausa.) “Como é que a gente fica?” (Tirando marra.) Não fica! (Decidido.) Vou ter que bloquear vocês. Adeus, Marquês do pombal... (Tecla freneticamente. Se recompondo.) Cara engraçado!

Marquesa — Posso sentar?

Pedrinho — (Autoritário.) Por enquanto.

Marquesa — Quê que ele disse?

Pedrinho — Vai mandar os cavalos.

Marquesa — Eu quero um prá mim.

Pedrinho — A cavalaria, Marquesa, prá atacar Copacabana. (Noutro tom.) Trabalho feito corno! Agora o cara quer tudo prá ele!

Marquesa — Sinistro!

Pedrinho — (Imitando o Marquês.) "Seu pai foi a nossa primeira baixa. Nem giramos a roleta e o homem já está bêbado, dormindo no quarto da empregada."

Marquesa — O que o teu pai tem a ver com isso?

Pedrinho — Ficou de passar o número da conta prá ele. (Imitando o Marquês.) “*Vou ver se consigo cinco por cento prá você.*”

Marquesa — (Segredando.) Quando a roleta girava lá em casa, depois que o teu pai ficava bêbado, ele me oferecia uma fichinha amarelas, só prá ver os meus melões.

Cena 13

(Toca o bip do celular.)

Pedrinho — (Enérgico.) Hora de trabalhar. (Ao celular.) Está tudo pronto para a festa! A segurança cerca o tapete vermelho por onde desfilam os convidados. Vamos dar uma panorâmica do interior do salão. (Tecla.) Ai está a decoração suntuosa. O buffet distribui canapés e champanhe. E ao fundo a grande roleta do tempo do império onde já se acotovelaram soberanos de muitos países.

(Ouve-se um foguetório. A Marquesa, fascinada, sobe no banco e se estica para assistir.)

Pedrinho — (Entusiasmado, sobe também no banco.) A Escola de Samba Unidos do Pau-Brasil acaba de entrar na avenida Vieira Souto!!! A comissão de frente chega atirando. A população aplaude a ousadia do carnavalesco. (Em êxtase.) E tá aí o arrastão coreografado que se esparrama pela Viera Souto. Bermudas coloridas, óculos escuros espelhados, chinelo havaiana!

Marquesa — (Entrando no jogo.) *A situação é tensa.*

Pedrinho — *Uma mocinha se arrisca sozinha e vai pegar um dos projéteis.*

Marquesa — (Tom.) *“Cuidado, você pode ser atingida!”*

Pedrinho — Ela abre a bala e chupa!

Marquesa — (Ensaiaando um funk.) *Todo mundo curtindo e nós aqui de careta.*

Pedrinho — *O mestre de bateria apita. A escola vai ao delírio.*

Marquesa — *Três carros alegóricos se aproximam.*

Pedrinho — *São caravelas carregadas de portugues!*

Marquesa — (com sotaque português.) *Mas é uma galera de portugues, ô pá?*

Pedrinho — *No primeiro, o imperador francês Napoleão Bonaparte corre atrás de um portugá. O portugá começa a nadar para o brasil. Um monte de gente mergulha com ele.*

Marquesa — (Aos gritos!) *Nada, portuga, nada, que o francês vai te pegar!*

Pedrinho — *No segundo, um inglês joga uma boia para o portuga que tava se afogando.*

Marquesa — (Com sotaque português) *O portuga pulou no mar, ô pá, mas não sabia nadar!*

Pedrinho — *No terceiro, naus, fragatas, brigues e escunas.*

Marquesa — *D. João, na maior folga, já prepara o seu franguinho assado.*

Pedrinho — *Vamos cortar para o interior do solar.*

(O foco da ação se desloca agora para a plateia.)

Marquesa — (Alto, para a plateia.) *Estão entrando os palhaços! Cambalhotas, pistolas d'água e flores que explodem. Abraçam a nobreza nos camarotes.*

Pedrinho — *E vão saindo de fininho.*

Marquesa — *Dão adeusinho.*

Pedrinho — *Um deles faz careta.*

Marquesa — *Temos um burburinho no camarote dos viscondes.*

Pedrinho — *E outro nos dos condes.*

Marquesa — *Um tá sem o relógio.*

Pedrinho — *O outro perdeu a carteira.*

Marquesa — *E o outro o celular.*

Pedrinho — (Tom.) *Os palhaços voltam!*

Marquesa — *Foi só uma brincadeira.*

Pedrinho — *Estão devolvendo tudo.*

Marquesa — *Está tudo no lugar. Mas tomem cuidado, porque os palhaços podem voltar!*

(Ainda para a plateia.)

Pedrinho — A próxima atração. A família imperial inteira se desloca para o centro do palco. Com ela toda a alta sociedade da época.

Marquesa — Uma ilha enfeitada com balões venezianos, lanternas chinesas, vasos franceses, atravessa o picadeiro. Nunca se viu tanto luxo assim.

Pedrinho — O cardápio inclui peças inteiras de caça e pesca, além de uma infinidade de aves exóticas, nhambus, faisões e macucos.

Marquesa — Oitocentos quilos de camarão, mil e trezentos frangos, quinhentos perus (Tom.) E peruas, etc, etc, etc....

Pedrinho — (Ouve-se um som de buzina de navio. Pedrinho faz um gesto para o fundo da cena.) Passando por trás do palco, o navio homenageado, de onde se ouve valsas e polcas.

Marquesa — (Depreciando.) O guarda roupa da imperatriz não chega a causar impressão: um vestido de renda de chantilly preta, guarnecido de vidrilhos.

Pedrinho — A princesa Isabel, no entanto, causou exclamações de admiração pelo seu luxo e beleza.

Cena 14

(Os dois se desdobram em infindáveis exclamações de “óóóhs” e voltam a usar o celular como referência.)

Marquesa — (Voltando à boca de cena.) Ela portava uma roupa de moiré preta, listrada...

Pedrinho — (Debochado.) Tendo na frente um corpinho alto bordado a ouro.

Marquesa — (Afetada.) Nos cabelos um diadema de brilhantes.

Pedrinho — (Rodando pelo palco.) O pessoal da limpeza recolhe condecorações, peças de roupas, 37 lenços, 24 cartolas, uma infinidade de peças íntimas... *(Pedrinho olha o*

celular e percebe que ele está sem sinal. Enlouquecendo.) Eles querem mesmo, acabar com a nossa festa! (Posicionando o celular.) Já voltamos a ter sinal! (Alto, para a plateia.) O Marquês de Pombal invade o picadeiro. Tiro para todo lado. A coisa está feia por lá! O imperador pega um barquinho e sai de fininho. (Pedrinho senta no banco e enfia cabeça entre as mãos.) Tô na merda.

(Súbito, a Marquesa corre para a frente da cena e faz o clássico clichê de “olhar ao longe”).

Marquesa — (Olhando à distância, em êxtase.) Estão vindo, Pedrinho! Eles estão vindo!

Pedrinho — (Olhando à distância, fazendo também o clássico clichê. Decepcionado.) Ele conquistaram tudo! Papai é um banana! O Marquês de Pombal sempre tem que dar um jeito de estragar tudo!

Marquesa — (Decepcionada.) Eu queria ao menos comer um salgadinho.

Pedrinho — (Digitando.) Eles bloquearam a conta!

Marquesa — Cadê as cinquenta pratas que eu te dei?

Pedrinho — Eu já tinha faturado cinquenta mil! Agora a minha grana vai toda prá mão deles!

Marquesa — O Marquês de Pombal sempre foi muito inteligente.

Pedrinho — (Arrasado.) Pronto, agora tô sem sinal.

Marquesa — (Tirando um *tablet* da liga.) Eu estou sempre online!

Cena 15

(A Marquesa liga o tablet. Ouve-se a voz do marquês do pombal.)

Voz-off do Marquês — *“Agora que já controlamos os militares rebeldes, convidamos os foliões para que vistam*

suas fantasias, tragam seus blocos e venham para a rua tomar um chopinho conosco!”

Pedrinho — (Olhando a tela.) Tem mais soldado na porta do prédio do que folião.

Marquesa — (Afetuosa, passando a mão no rosto dele.)
Relaxa, Pedrinho. Não funcionou, quê que você pode fazer?

Pedrinho — A tensão dos últimos acontecimentos.

Marquesa — Vamos tentar de novo.

Pedrinho — Tô deprimido.

Marquesa — Vamos dançar aquele minueto que você adora!

Pedrinho — Não quero mais dançar o minueto.

Marquesa — É o sonho da minha vida.

Pedrinho — Não consigo mais sonhar.

Marquesa — (Dançando o minueto sozinha.) Se a gente for mesmo montar aquela roletazinha que você quer... No meu departamento feminino, quero dizer... Tu não vai poder trabalhar na empresa. Como é que tu vai fazer com as nossas apostadoras, deprimido desse jeito? (Ela cai na gargalhada.)

Pedrinho — (Arrasado.) Foi um acidente.

Marquesa — Com o Marquês de Pombal não se brinca.

Cena 16

(Ela dança o minueto sozinha. Pedrinho assiste as notícias vindas do tablet.)

Voz off do tablet — *"Ato Institucional nº 1: Está em vigência desde as quatro horas desta tarde, o estado de sítio, depois que grupos rebeldes dos Panteras Negras entraram em conflito com as forças do Marquês de Pombal em Niterói e Duque de Caxias. Comunicamos também à população que ainda há fogo de artilharia nos morros da Coréia, Dendê e Complexo da Maré. A Avenida Brasil está interrompida na*

altura do Parque União, devido a mobilização de tropas que desalojam com blindados os rebeldes da Cracolândia. Todo aquele que for encontrado nas ruas depois do toque de recolher, será sumariamente abatido. Governo provisório da República. Assinado Marques de Pombal."

Pedrinho — (Olhando o tablet. Apontando para cima.) Você ainda tem dinheiro para pagar o aluguel da quitinete aí em cima?

Marquesa— (Parando o Minueto e sendo afetuosa com Pedrinho.) Agora nós somos sócios, esqueceu? (Tom.) Já tô arrumando as malas do teu pai. Vai morar debaixo do viaduto. E nós, amorzinho, vamos tratar de administrar o nosso próprio negócio.

Pedrinho — (Deprimido.) Posso acreditar nisso? (Ela concorda.) Casa, comida e roupa lavada? (Ela concorda.) Vida nova, daqui prá frente? (Ela concorda. Ele coloca o tablete em cima do banco e grita.) Roleta maravilha!!! Eh!!! A minha tão sonhada e querida roleta maravilha!!! Gostou do nome, Marquesa?

Marquesa— É a minha cara!!! Podemos atrair jovens rebeldes, artistas incompreendidos e intelectuais a perigo.

Pedrinho — (Ele canta.) “Não existe pecado do lado debaixo do equador!”

Marquesa — Caminho para as índias, Novo Mundo e agora Roleta Maravilha!

Pedrinho — Um nome eterno no céu das apostas! (Eles exultam.) Depois alugamos o andar inteiro.

Marquesa — (Estufando os melões.) “Uma quitinete equipada com roleta para o seu prazer.”

Pedrinho — (Ele devaneia como um louco pelo palco.) Pick-up, cães de caça e uma fazendinha em São Paulo para colher e moer café.

Marquesa — (A Marquesa entra no jogo.) Claro, querido! E dois poodles branquinhos e um estilista só prá mim.

Pedrinho — (Jogando duro.) No princípio não podemos contratar ninguém.

Marquesa — E eu vou ter que cozinhar, lavar e passar?

Pedrinho — E ainda rodar a roleta.

Marquesa — E você não faz nada!

Pedrinho — Faço os coquetéis.

Marquesa — A gente divide, meio a meio!

Pedrinho — Cinquenta por cento, vá lá! (Pausa.) Mas me devolve meu revólver. Você começa comprando tua própria arma.

Marquesa — Tá sentado ao lado dela.

Pedrinho — Mostra.

Marquesa — (Metendo a mão na cesta de piquenique. Tira vários maços de notas.) Acredita agora? (Pedrinho olha dentro da cesta.) Eu posso fazer feliz aos meus escolhidos.

Pedrinho — (Meio zozinho.) Quanto vai custar isso?

Marquesa — Fica pelos uisquinhos que tomamos juntos....

Pedrinho — E pelos que ainda vamos tomar.

Marquesa — Parece que estamos começando a nos entender.

Pedrinho — Não vejo mais ninguém na nossa frente.

Marquesa — Nem o teu pai!

Pedrinho — Vai dormir debaixo do viaduto!

Marquesa — Se ele conseguir achar um viaduto.

Pedrinho — O quitinete é nosso!

Marquesa — O porteiro não deixa ele entrar nunca mais!

Pedrinho — Vai fazer escândalo na portaria!

Marquesa — E eu vou chamar a polícia!

Cena 17

*(Som de multidão vindo da rua. A Marquesa vai à frente da
cena.)*

Pedrinho — Que barulho é esse?

Marquesa — (Olhando em clichê para o fundo da plateia.)
Um monte de gente preta vestida de preto. De onde saiu tanta
gente?

Pedrinho — (Ele sobe no banco.) Da multidão do povo!

Marquesa — Subúrbio da central?

Pedrinho — Subúrbio do mundo! (Tom.) Vamos acabar com
isso, Marquesa!

Marquesa — Acabar com quê?

Pedrinho — (Cerrando o punho.) A opressão dos brancos
contra os negros!

Marquesa — Quê que você tem a ver com isso?

Pedrinho — A miséria dos escravos dá dinheiro! Tudo dentro
da lei!

Marquesa — Não tem mais escravidão no Brasil!

Pedrinho — Você que pensa.

Marquesa — Tu tá variando.

(Ouvem—se rajadas e explosões.)

Pedrinho — (Olhando o tablet.) Os panteras estão resistindo,
Marquesa. Já estamos vencendo na Baixada e em Niterói.
Logo, logo, a infantaria tá aí! Vou recuperar minha Roleta
Imperial! (Com o gesto de punho.) Vamos com eles!

Marquesa — Com eles quem, Pedrinho?

Pedrinho — (Indo para a frente da cena.) É o levante dos Panteras! (Se preparando para sair.) Ou você fica?

Marquesa — Você vai aonde?

Pedrinho — (Tom.) Marilda, eu vou à luta! (Com a voz embargada.) Se eu voltar, a gente leva a nossa roleta maravilha em frente. Se não, valeu os bons momentos!

(Se aproxima dela dramaticamente, e lhe taca um beijo na boca.)

Marquesa — Meu deus, há quantos anos eu não ganho um beijo na boca! (Pausa. Ele reflete.) Pra limpar a tua barra, eu vou te amarrar. Você fala que foi assaltada.

Marquesa — (Dando um chilique.) Ai, eu adoro ser amarrada!!!

Marquesa — (Começa a amarrá-la.) Então fica quieta!

Marquesa — (Convencida.) Eu não vou ficar nua?

Pedrinho — (Amordaçando-a.) Você vai ficar é calada.

(Pedrinho senta a Marquesa no banco. Ela tenta se desvencilhar das cordas.)

Marquesa — (Sufocada.) Mummm, mummm. Mummm!!!

Cena 18

(Ele para na frente da cena e olha para Marquesa, balançando a cabeça. Pega o tablet dela e tecla.)

Pedrinho — (Falando ao tablet. Com entusiasmo submisso.) Nando! Tudo bem, cara? As coisas tão dando certo por aqui! Tenho uma boa notícia para você! Peguei um coelho. Tá cheio de ovo de páscoa. Manda a mala! Tô no ponto. (Tecla o tablet, encerrando a ligação.)

(Ele aguarda. Olha para a Marquesa e sorri. Ouve-se a marchinha de carnaval. A luz cai e a marchinha silencia.)

Cena 19

(Luz sobe em resistência. Pedrinho anda de um lado para o outro, ansioso. Da esquerda, surge um homem vestido de terno, puxando uma mala com rodinhas. Tem o rosto coberto por uma máscara de bate-bola.)

O Bate-Bola — (Fazendo uma reverência para Pedrinho.)
Prazer em revê-lo, Príncipe. O chefe agradece a vossa gentileza e manda retribuí-lo. (Tira um revólver da cintura e atira em Pedrinho, que cai fulminado. Começa a desamarrar Marilda.)

O Bate-Bola — Vão embora, Marquesa! O Marquês de Pombal lhe convida para um champanhe e quer saber porque que a senhora não tomou conta da grana dele! (Olhando para os melões.) Me perdoe, Alteza, mas isso é de verdade mesmo ou é de borracha? (A Marquesa estufa os melões e dá uma piscada e uma risadinha para a plateia.)

(Luz cai em resistência.)

Blecaute

Pedro Teixeira

2020